

FUNDAÇÃO SÃO MIGUEL ARCANJO
FACULDADE CATÓLICA DE ANAPÓLIS
CURSO DE TEOLOGIA

TANISMARE DA SILVA

**CATEQUESE PERMANETE PARA ADULTO NO MUNDO
SECULARIZADO**

ANAPÓLIS

2022

TANISMARE DA SILVA

**UMA CATEQUESE PERMANENTE PARA OS ADULTOS NO MUNDO
SECULARIZADO**

Ensaio Monográfico apresentado à disciplina de
TCC2, sob orientação do Prof. Mes. Carlito
Bernardes.

ANAPÓLIS

2022

RESUMO

O primeiro catecismo oficial da igreja foi aprovado pelo Papa São Pio V, após a Conferência de Trento. Ele visa a maturidade espiritual, litúrgica, sacramental e apostólica e consiste em um momento para os cristãos iniciarem e aprofundarem a sua fé, além de ser vital para a continuidade e o crescimento da Igreja. A catequese dos adultos se dirige a pessoas que têm as maiores responsabilidades e capacidade para viver a mensagem cristã na sua forma plena. Para tanto, o Concílio Vaticano II, restaurou o Catecumenato dos adultos, criando o "Ritual da Iniciação Cristã de Adultos", o RICA, e o Novo Diretório Catequético com a finalidade de realizar uma Iniciação Cristã integral, apresentando a vida de Jesus Cristo através do Evangelho. Tais mecanismos são essenciais para que a catequese se mantenha permanente.

Palavras-chave: catequese; adultos; RICA; iniciação cristã.

ABSTRACT

The church's first official catechism was approved by Pope St. Pius V after the Trent Conference. It aims at spiritual, liturgical, sacramental and apostolic maturity and is a time for Christians to initiate and deepen their faith, as well as being vital for the continuity and growth of the Church. Adult catechesis is aimed at people who have the greatest responsibilities and the capacity to live the Christian message in its full form. For this purpose, the Second Vatican Council, restored the Catechumenate of adults, creating the "Ritual of Christian Initiation for Adults", the RICA, with the purpose of carrying out an integral Christian Initiation, presenting the life of Jesus Christ through the Gospel. Such mechanisms are essential for catechesis to remain permanent.

Keywords: catechesis; adults; RICA; Christian initiation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. CATEQUESE	5
1.1. O que é Catequese	5
1.2. A história da Catequese?	6
1.3. A importância e a necessidade da Catequese	6
1.4. A catequese de adulto	10
2. SOLUÇÕES PRÁTICAS DE UMA CATEQUESE PERMANENTE ---	15
2.1. Pastoralidade	15
2.1.1. Preparação de encontros	16
2.2. A Santa Missa	17
2.3. Redes Sociais	18
3. PROBLEMAS EXISTENTES NA CATEQUESE PERMANENTE DE ADULTOS	20
3.1. Desinteresse pela religião - Relativismo	20
3.2. Globalização (modismo, costumes) e Prioridade	21
CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

INTRODUÇÃO

O Catecismo da Igreja Católica possui o objetivo de lembrar que o centro do Catecismo é Jesus Cristo, salientando que o seu propósito é orientar aqueles que o recebem a terem comunhão com Ele (CIC, n. 426). Além disso, pretende apresentar aos poucos a experiência de crença mais profunda. Nesse contexto, o Diretório Nacional de Catequese assimila como seu propósito, “a formação de fiéis comprometidos com o Senhor, com sua Igreja e com o Reino” (DNC, n. 90), ou seja, que seja ativo na comunidade e na sociedade.

O Catecismo é um momento para os cristãos iniciarem e aprofundarem a sua fé, além de ser vital para a continuidade e o crescimento da Igreja. No decorrer da catequese incentiva-se a entrar na palavra de Deus e na oração, promover a conversão e o compromisso missionário, e a integração dos discípulos com a comunidade cristã (SAÉS, 2004).

No contexto da catequese de adultos, é essencial repensar nas práticas catequizadoras, emanando o surgimento de uma nova consciência eclesial emergente da opção evangelizadora. Em um mundo com transformações simultâneas, o ensinamento de adultos é claramente considerado um fator indispensável e decisivo para a evangelização (GONÇALVES, 2011).

Nesse interim, o referido trabalho visa explicar a importância em desenvolver a catequese de adultos para que no mundo de hoje seja permanente, desafiador, entusiasta e com formação da verdadeira fé, observando os catecúmenos, fazendo com que a catequese tenha grande experiência humana, principalmente nas Santas Missas.

O presente trabalho foi desenvolvido através do estudo de publicações e livros acerca da temática, buscando-se nos principais bancos de dados de artigos e livros, dando preferência a publicações mais recentes e excluindo-se aquelas que não tratam do tema proposto.

1. CATEQUESE

1.1 O que é Catequese?

Para iniciarmos temos que saber o que significa a palavra a *Catequese*, a sua origem no verbo latino “*katechein*” que significa falar de cima, fazer eco, tem relação com o verbo grego “*katecheo*” que traz a noção informar, descrever. Desta forma já percebemos que se trata de uma ação que envolve a capacidade de transmitir uma mensagem.

O Novo Testamento tem vários significados sobre a catequese: narrar ou relatar sucessos (At 18,25) e ensinar os mistérios da fé. Aparecem cerca de oito vezes no Novo Testamento — quatro por Lucas (Lucas 1: 4; Atos 18:25; 21:21, 24) e quatro por Paulo (Romanos 2:18, 1 Coríntios 14:19; Gál. 6: 6, onde ocorre duas vezes) referindo sempre a instrução.

A significado de catequese no CIC – Catecismo da Igreja Católica é extensa pois é vista como um “conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a crerem que Jesus é o Filho de Deus, a fim de que, por meio da fé, tenham a vida em nome dele, para educá-los e instruí-los nesta vida, e assim construir o Corpo de Cristo” (CIC, 4).

“A catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã” (CIC, 5).

O Papa emérito Bento XVI nos mostra que o sentido de catequese, pode ser resgatado uma afirmação que diz: “ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo” (*Deus Caritas Est* 1). Quem é essa Pessoa? Jesus Cristo que se fez homem para mostrar à humanidade que só Deus pode preencher por completo o coração humano.

Concluimos então que catequese é ensinamento essencial da fé através da doutrina cristã de maneira clara e sistemática, levando a comunhão com Jesus Cristo numa plenitude da vida cristã.

1.2 A história da Catequese

A catequese está situada no processo histórico da Igreja e é influenciada por um contexto social, econômico, político, cultural e religioso. É fundamental conhecermos esse processo histórico e a nossa realidade atual para levarmos em conta, na atuação pastoral, as condições próprias dos nossos catequizando. A história é o lugar da caminhada de Deus com o seu povo e é nela que Ele se revela e manifesta o que Deus quer ensinar e o que espera da humanidade. Vamos destacar, as linhas fundamentais da transmissão e educação da fé.

Nos primeiros cristãos, eram catequizados pelo próprio Jesus, pois tinham contato direto com ele, ouviam as pregações que eram grandes catequeses, e muito já sabiam sobre ele assim até o ano 70 a catequese era feita de forma hinológica, ou seja, com intensa orientação batismal e voltada para o alto, tendo Jesus Cristo como Senhor, ressuscitado, Juiz, que voltará logo. Houve a destruição de Jerusalém nos anos 70, com a dispersão dos judeus e Judeu-cristãos, tendo um contato maior com a cultura pagã. A 2ª e a 3ª gerações não viram e não tinham conhecimento profundo do messias, principalmente os pagãos. Então sentiram a necessidade de refletir mais um Jesus, também, histórico. Conseqüentemente a catequese toma uma nova característica: passa de hinológica para uma narrativa dos fatos da vida de Jesus. Foi justamente aí, neste contexto, que nasceram os evangelhos, que são o maior material catequético que um cristão pode ter.

1.3 A importância e a necessidade da Catequese

A catequese é fundamental na transmissão da fé. Ela é “o conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a crerem que Jesus é o Filho de Deus” (Catecismo da Igreja Católica, n. 4). Na catequese, os catequistas formam os catequizandos no discipulado de Cristo, transmitindo a doutrina da Igreja Católica.

A catequese é necessária por ser “uma educação da fé das crianças, dos jovens e adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã” (CIC, 5). Não é apenas uma aquisição de teorias e conhecimentos, mas também momento privilegiado de experiência pessoal com Deus.

O Catecismo da Igreja pauta diversos temas com a catequese, para que possamos perceber sua importância, necessidade e difundir, assim, a doutrina católica. Destaco dois temas de suma importância a catequese e a Sagrada Escritura, a relação acontece, porque a Bíblia é a base de toda catequese, e é o lugar onde se encontra e conhece a Deus, revelado em Jesus Cristo. Dessa forma, a Sagrada Escritura é o local de aprender a eminente ciência de Jesus Cristo (FI 3,8), e nesta perspectiva, ignorar as Escrituras é ignorar Cristo (Cf. CIC, 133). Assim, não se vive a dimensão catequética sem ter como fonte e base a Bíblia.

O catecumenato é uma antiquíssima instituição da Igreja, datada no século III. Floristan (1972) o define como “a etapa de preparação para a vida cristã, ou o tempo de iniciação, que a Igreja exige aos convertidos, para que se transforme a sua fé inicial em profissão de fé explícita, sacramentalmente celebrada na comunidade cristã” (FLORISTAN, 1972, p.15). Como hipótese de trabalho, continua Floristan (1972),

[...] podemos afirmar que o catecumenato é o serviço catequético da Igreja que aprofunda a fé do convertido, o educa na tradição cristã; despertando atitudes evangélicas com motivações de fé, o introduz na participação e corresponsabilidade da comunidade eclesial, através dos sacramentos de iniciação, mediante etapas adequadas. (FLORISTAN, 1972, p.15).

O primeiro catecismo oficial da igreja foi aprovado pelo Papa São Pio V, após a Conferência de Trento, a reunião eclesial mais importante realizada de 1545 a 1563, com uma duração total de 12 anos. Após a desastrosa Reforma Protestante, este foi o início da grande reforma da Igreja. Pode-se dizer que este primeiro Catecismo de Roma guiou o Catecismo da Igreja por cerca de 429 anos (CIC, 2010).

Atualmente, o Catecismo é considerado um escudo contra a ameaça de falsas doutrinas e erros doutrinários, eximindo com a “achologia” religiosa, o subjetivismo moral e o relativismo doutrinário (CIC, 2010).

Para isso, se serve do método dedutivo e indutivo na educação da fé. O método dedutivo parte de um dado mais amplo ou geral como a Bíblia, a Doutrina, as formulações litúrgicas e o Magistério, para “deduzir” daí as conclusões práticas, específicas e particulares para a vida de cada um. Na prática, esse método tem a finalidade de apresentar as verdades fundamentais da fé e, a partir daí integrá-los à vida de cada catequizando. O método indutivo parte do particular para o geral, isto é, parte das situações, das inquietações humanas e experiências religiosas para chegar às respostas e às formulações da fé. Pode-se afirmar que na catequese um método não exclui o outro (CARVALHO, 2018).

A catequese é essencial para a Igreja direcionar ou orientar as pessoas à fé, ao elaborá-la através de um estudo metodológico, evidenciando o anúncio, proclamação e reflexão da Palavra num caminho constante e gradativo objetivando a maturidade cristã (BARBOSA, 2018).

O processo catequético é um modo de ajudar a palavra de Deus (“que vem do alto” = *kata*) a penetrar no coração da pessoa que busca o Senhor (“eco no coração e na vida” = *ekchéo*). Para isso, a catequese prepara a pessoa, dispondo-a ao discipulado, isto é, à atitude de escuta, pois, segundo as Sagradas Escrituras, o discípulo é alguém que escuta o mestre, segue-o e vive segundo duas orientações. Nessa tarefa, a catequese estimula o discípulo a criar dentro de si as possibilidades para que a Palavra ecoe, isto é, seja acolhida por ele e dentro dele repercuta. Esse ecoar só se realiza, porém, num contexto de “conversão”, na sintonia da pessoa com a Palavra, em clima de fé e amor, que extravasa em mudança de vida (NERY, 2021).

O conhecimento e a assimilação da palavra favorecem o encontro com Jesus Cristo, pois sua mente e seu coração se configuram para se adequar a ele, levando-o muito perto a ponto de segui-lo (BARBOSA, 2018).

[...] Catequizar [...] é procurar desvendar na Pessoa de Cristo todo o desígnio eterno de Deus que nela se realiza. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais por Ele realizados, porquanto sentido, a finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade. (JOAO PAULO II, CT, p.10, 2006).

O catecismo visa a maturidade espiritual, litúrgica, sacramental e apostólica, que se realiza principalmente na comunidade da igreja local (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1988).

“A inspiração catecumenal supõe fazer da catequese um processo de Iniciação Cristã integral, isto é, uma iniciação nas dimensões fundamentais da vida cristã: no conhecimento do mistério de Cristo, na vida evangélica, na oração e na celebração da fé, no compromisso missionário” (SAÉS, 2004, p. 131).

Portanto, se constitui em um estímulo para a pessoa perseverar na sua crença, porque ela sustenta a fé, oferecendo o ensino sobre a prática da fé, que estando bem alicerçada, dará continuidade à Igreja de Cristo. Sem a luz da Palavra, sem a experiência do amor de Jesus as pessoas se acomodam e deixam de fazer o bem, não crescem na sua humanidade, impedindo a comunhão com os irmãos. A Igreja de

Jesus multiplicou porque os apóstolos aprendiam com Ele e realizavam o que Ele fazia, estavam sempre próximos d'Ele e compartilhavam da sua vida. Na catequese, a Palavra de Deus é como o Mestre que orienta seus discípulos, ela desperta as pessoas para a vivência em comunidade, ajuda a salvá-las da corrupção, une e fortalece os membros para continuarem na busca por melhores condições de vida (BARBOSA, 2018).

Tu, porém, permanece firme no que aprendeste e aceitaste como certo: sabes de quem o aprendeste. Desde a tenra infância, conheces as Sagradas Escrituras; elas têm o condão de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé que há em Cristo Jesus. (A BÍBLIA, 1996)

A catequese ao ser parte integrante da evangelização, forma discípulos e prepara para a missão. “[...] Nunca devemos separar a evangelização da educação cristã, visto que ambas caminham juntas e se completam. [...]” (COSTA, 2018, p.202).

Para o papa Bento XVI, é imprescindível que a evangelização e a catequese estejam conectadas intrinsecamente com a vida, a libertação e a promoção humana. Eis seu ensinamento: “Neste esforço por conhecer a mensagem de Cristo e torná-la guia da própria vida, é preciso recordar que a evangelização esteve sempre unida à promoção humana e à autêntica libertação cristã. “Amor a Deus e amor ao próximo se fundem entre si: no mais humilde encontramos o próprio Jesus e em Jesus encontramos Deus” (*Deus caritas est*, 15). Por isso, será também necessária uma catequese social e uma adequada formação na Doutrina Social da Igreja, sendo muito útil para isso o “Compêndio da Doutrina Social da Igreja”. A vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas (NERY, 2010).

À luz da pedagogia divina, esse processo preocupa-se em buscar os meios mais apropriados para o cumprimento da sua missão evangelizadora. A Igreja não possui um método único e próprio para a transmissão da fé, mas se utiliza dos diversos métodos contemporâneos na sua variedade e riqueza, desde que estejam em sintonia com os pressupostos cristãos. O catequista, como educador da fé, necessita de algum conhecimento de ciências humanas, como a filosofia, a psicologia, a sociologia, a pedagogia, a biologia, entre outras, para oferecer aos catequizandos compreensão melhor do mundo, das pessoas e dos seus relacionamentos, nas diversas situações em que se encontram (CARVALHO, 2018).

Infelizmente, com o passar do tempo, o seu uso redutivo no tradicional “catecismo” restringiu-o muito à tarefa de instrução-doutrinação das pessoas, sobretudo crianças. Esse tipo de redução não apenas esvaziou a tarefa primordial da catequese, mas não ocasionou o seu efeito próprio, isto é, a adesão pessoal, comunitária sólida à pessoa de Jesus Cristo, a inserção na Igreja e o compromisso missionário. A maioria dos católicos adultos não é convertida, ignora as Escrituras Sagradas, não tem convicções éticas e morais firmes, é devocionista, intimista, superficial e infantil na fé (NERY, 2021).

A realidade do catolicismo contemporâneo e os desafios da civilização em mudança requerem da Igreja, voltar à evangelização e à catequese, como eram compreendidos e vividos no começo do cristianismo (NERY, 2021).

1.4. Catequese para Adultos

A catequese dos adultos é a principal forma de catequese, porque se dirige a pessoas que têm as maiores responsabilidades e capacidade para viver a mensagem cristã na sua forma plenamente desenvolvida. Efetivamente, a comunidade cristã nunca poderá pôr em prática uma catequese permanente sem a participação direta e experimentada dos adultos, quer sejam eles os destinatários, quer os promotores da atividade catequética (NERY, 2021).

No Brasil, em 1983, como uma aplicação da *Catechesi Tradendae* em nosso contexto, a CNBB, no Documento 26, Catequese renovada: orientações e conteúdo, ao convocar a todos para a renovação da catequese, enfatizou, no seu número 130, a prioridade da “catequese de adultos” ou, como se prefere hoje, “catequese com adultos” ou “iniciação cristã com adultos”, e expõe as razões para essa opção:

É na direção dos adultos que a evangelização e a catequese devem orientar seus melhores agentes. São os adultos os que assumem mais diretamente, na sociedade e na Igreja, as instâncias decisórias e mais favorecem ou dificultam a vida comunitária, a justiça e a fraternidade. Urge que os adultos façam uma opção mais decisiva e coerente pelo Senhor e sua causa, ultrapassando a fé individualista, intimista e desencarnada (NERY, 2021).

Após a primeira versão do DGC, de 1971, outro documento relacionado à catequese foi formulado para orientar os ritos que devem ser realizados durante suas etapas. O Ritual da Iniciação Cristã de Adultos foi promulgado pelo Papa Paulo VI, em 197224 e formulado pela Congregação para o Culto Divino (DALSOFFO, 2016).

O Concílio Vaticano II, então, restaurou o Catecumenato dos adultos, permitindo que este seja adaptado às diferentes realidades encontradas nas comunidades cristãs, o que faz com que a catequese também possa ser realizada após o Batismo (SAÉS, 2004).

Tal procedimento foi instituído com “a finalidade de preparar pessoas adultas que tinham crença no Deus de Jesus Cristo e que tinham manifestado a intenção de converter-se” (CEPABC, 2014, p. 17). No Catecumenato antigo, a formação catecumenal era centrada na História da Salvação com o objetivo da inserção na comunidade cristã. Mas havia também a explicação doutrinal para preparação aos sacramentos. O estilo catecumenal tem a comunidade como um importante elemento, pois esta deverá estar presente no processo de iniciação, acolhendo e auxiliando, além de ser o local onde o catecúmeno será inserido após este processo (DALSOTTO, 2016)

O Catecumenato é a catequese integral, tempo no qual ocorre a formação cristã por meio das catequese. Nelas começa a escuta da Palavra de Deus que deve ser relacionada ao ano litúrgico, tornando importante a participação dos catecúmenos nas celebrações. Neste tempo, no qual segundo DGC (n. 88) o início é marcado pela entrega dos Evangelhos (ou da Bíblia), os catequizandos ou catecúmenos são introduzidos nos “mistérios da salvação, na prática dos costumes evangélicos e nos ritos sagrados que a seu tempo se hão de celebrar e são introduzidos na vida de fé, na vida litúrgica e na vida de caridade do povo de Deus” (RICA, n. 98). Ainda entre a etapa do Catecumenato e da purificação realiza-se a celebração da eleição, quando os catecúmenos apresentam sua fé esclarecida e a vontade de receber os sacramentos da Igreja. (DALSOTTO, 2016)

Independentemente da forma de organização, o objetivo do Catecumenato é sempre o mesmo: uma verdadeira Iniciação Cristã. Como comenta Saés (2004, p. 131):

A inspiração catecumenal supõe fazer da catequese um processo de Iniciação Cristã integral, isto é, uma iniciação nas dimensões fundamentais da vida cristã: no conhecimento do mistério de Cristo, na vida evangélica, na oração e na celebração da fé, no compromisso missionário (SAÉS, 2004, p. 131).

O “Ritual da Iniciação Cristã de Adultos” (RICA) se adapta ao caminho espiritual dos adultos. É um caminho diferente, que depende da graça multifacetada de Deus, da cooperação livre de todos, das ações da igreja e das condições de tempo e lugar (CEP, 2020).

Este programa é para adultos que ouvem a pregação do mistério de Cristo e são movidos pelo Espírito Santo para abrir seus corações para eles, buscando consciente e livremente o Deus eterno, que seguem o caminho da fé e da conversão. Pelo ritual que o constitui, são ajudados espiritualmente, prontos para receber o sacramento fecundo no momento oportuno (CEP, 2020).

Iniciação cristã, por sua vez, pode ser resumida como “a primeira participação sacramental na morte e ressurreição de Cristo” (RICA 8), um mistério ao qual iremos nos aproximar ao longo de nosso estudo. Neste momento, podemos ficar com o que diz o catecismo sobre o “tornar-se cristão”: (CIC, N. 1299)

[...] algo que se realiza desde os tempos dos apóstolos por um itinerário e uma iniciação que passa por várias etapas. Este itinerário pode ser percorrido com rapidez ou lentamente. Deverá sempre comportar alguns elementos essenciais: o anúncio da Palavra, o acolhimento do Evangelho acarretando uma conversão, a profissão de fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo [Confirmação ou Crisma], o acesso à Comunhão Eucarística.

A cerimônia inclui não apenas a celebração do batismo, confirmação e eucaristia, mas também a cerimônia de todos as tradições dos catecúmenos. Tem sido usado na igreja desde os tempos antigos, e foi adaptado para o trabalho missionário em muitas áreas em nosso tempo, e é exigido em todos os lugares para restaurá-lo. É por isso que o Concílio Vaticano II ordenou que fosse restaurado e revisado para adaptá-lo às tradições locais (CEP, 2020).

Esta Iniciação Cristã integral dá conta de apresentar a vida de Jesus Cristo através do Evangelho para uma nova vida cristã em comunidade. No modelo do Catecumenato a catequese, realizada de forma gradual, recorda a importância da iniciação (com a catequese e com os sacramentos) e torna-se responsabilidade da comunidade cristã, sendo este um momento de inculturação, centrado na vida de Jesus Cristo (DALSOTTO, 2016).

O RICA é a fonte mais simples para encontrar estilo ou inspiração missionária. Inclui as três etapas de cerimônias que constituem a iniciação de um cristão, desde a primeira adesão a Cristo até a celebração do sacramento da iniciação. Por exemplo, isso inclui bênçãos que podem ser administradas por missionários e cerimônias de transição (ORMONDE, 2018).

Nesta caminhada, além de um período de busca e maturidade, existem também vários "passos". Ao caminhar, o catecumano parece passar por uma porta ou subir um degrau:

a) a primeira é quando alguém atingiu a conversão inicial, quer se tornar cristão e é aceito como catecumano pela Igreja;

b) a segunda é que quando ele progrediu na fé e está quase no fim do catecúmeno, ele pode fazer preparações mais intensas para os sacramentos;

c) a terceira, após completar a preparação espiritual, ele aceita o sacramento iniciado pelos cristãos (CEP, 2020).

Portanto, existem três "etapas" ou "portões" que são considerados os maiores ou mais intensos momentos de iluminação. Essas etapas são marcadas por três cerimônias: a primeira é o sistema catecúmeno; a segunda é por meio de eleições; a terceira é usada para celebrar os sacramentos (CEP, 2020).

A purificação e iluminação é uma etapa que coincide tradicionalmente com o tempo de quaresma e é dedicada a preparação mais intensa à páscoa e aos sacramentos de iniciação. Tempo no qual os catecúmenos redimem-se do pecado, fazendo escrutínios (oração de caráter purificador) e recebem os 3 sacramentos (Batismo, Eucaristia e Confirmação). Neste tempo, segundo DGC (n. 88), é realizada a entrega do "símbolo e a entrega da oração do Senhor" (DALSTOTTO, 2016).

Por fim, há também o tempo da mistagogia, o qual deve acontecer após as 3 etapas do Catecumenato. Este é o tempo de experienciar os sacramentos acima citados e de introduzir os catecúmenos "no mistério de Cristo [...], procedendo do visível para o invisível, do significante para o significado, dos "sacramentos" para os "mistérios" (CIC, n. 1075). Ao receberem os sacramentos, estes consolidam e aprofundam a prática da fé e as exercitam ingressando na nova experiência em comunidade, conhecendo, assim, os mistérios celebrados. (DALSTOTTO, 2016)

Dalstotto (2016) em sua pesquisa intitulada "Educação e Catequese: o catecumenato como processo de iniciação à vida cristã na diocese de Caxias do Sul/RS" constatou junto à coordenação da pastoral catequética, na Diocese de Caxias do Sul, que a prática de catequese para adultos não é muito procurada. Concluiu ainda, que a prática catequética com adultos e com crianças é diferente, pois o nível de desenvolvimento é diferente, mesmo que as orientações gerais da Igreja Católica sejam basicamente as mesmas.

Os adultos, num processo de aprofundamento e vivência da fé em comunidade, criarão, sem dúvida, condições fundamentais para a educação da fé das crianças e dos jovens, na família, na escola, nos meios de comunicação social e na própria comunidade eclesial (NERY, 2021).

Alberich e Binz (1998) constataram que,

Na formação do catequista adulto é importante o conhecimento e a prática metodológica, a formação não se reduz a isso. O que as pessoas mais necessitam é o amadurecimento da atitude de fé que envolva toda a vida, espírito comunitário, “capacidade de discernimento, sentimento de relativa autonomia, espírito crítico construtivo (ALBERICH; BINZ, 1998, p. 119).

No processo de formação de missionários trabalhando com adultos, o desenvolvimento dessas necessidades pode ser enumerado da seguinte forma: cultivo do espírito de Jesus Cristo e suas escolhas básicas todos os dias; mergulho na política social e na vida da igreja; intuição aguçada; pró-atividade para encontrar os novos conhecimentos necessários para novas situações; preparação para a imprevisibilidade inevitavelmente causada pelo método de dialógico; capacidade de lidar com incertezas; consciência sobre a complexidade da vida atual, da necessidade e velocidade das mudanças; não se amedrontar por perguntar ou ser perguntado; ser questionador e inovador na forma de perguntar e responder (GRUEN, 2004).

A formação de missionários que trabalham com adultos deve prestar atenção a este aspecto da etiqueta, oração e celebração, que primeiro são absorvidos na Bíblia, lendo, aprofundando e saboreando a grande compilação da inspirada experiência de fé de Deus e o modelo de nossa experiência atual de fé.

Uma correta formação de catequista de adulto deveria ajudar a pessoa, ou melhor, o grupo de catequistas a passar das respostas prontas, que já encontramos no Catecismo da Igreja Católica e seu Compêndio, para uma formação na ação, refletida e avaliada, a partir da realidade local de cada um. Inevitavelmente isso levará a buscar novos paradigmas para a catequese com adultos (LIMA, 2006, p. 13).

Os orientadores de catequistas adultos não são apenas mestres, mas também, companheiros experientes para ajudar os missionários a transformar a experiência em experiência de fé, cultivar atitudes cristãs e adquirir prática e conhecimento doutrinário (LIMA, 2006).

Nesse sentido, o mundo em que os jovens são chamados a viver e testemunhar a fé, que a catequese intenta aprofundar e consolidar neles, é um mundo governado pelos adultos; a fé destes, portanto, tem de ser continuamente esclarecida, estimulada e renovada, a fim de impregnar as realidades temporais deste mundo, pelo qual eles são responsáveis. Assim, para ser eficaz, a catequese tem de ser permanente. Seria

em vão, se parasse no começo da maturidade, uma vez que ela se demonstra não menos necessária para adultos, embora sob outra forma, obviamente (NERY, 2021).

2. SOLUÇÕES PRÁTICAS DE UMA CATEQUESE PERMANENTE

2.1. Pastoralidade

A pastoralidade pode ter como fundamentos cuidado, acolhida, serviço, valores, relações e formação. Mas que tipo de cuidado? Nas Diretrizes de Pastoralidade do grupo UBEC (2018b, p. 21), o cuidado é uma forma, uma maneira de ver o mundo que dá aspecto a todo ser da instituição e, além disso, corresponde à ascensão e ao desenvolvimento das realidades humanas.

A pastoralidade está presente como preocupação e desígnio desde a sua fundação na medida em que ela própria nasceu, como efeito e expressão do ardor apostólico, testemunhado pelos seus fundadores, inspirados em Jesus Cristo e posteriormente pelos seus seguidores que catequisavam os adultos a partir da educação da fé realizado por Jesus Cristo.

Quando falamos de “catequese com adultos”, isto pode soar como algo de iniciação. Mas a “catequese permanente” é necessária para todos. Quem não se coloca a par das mudanças do nosso mundo cultural e religioso ficará estagnado, com ideias ultrapassadas, que impedem um diálogo com o mundo contemporâneo: com os jovens, os operários, os intelectuais, como também com os pobres e marginalizados. Os adultos devem sair do seu infantilismo religioso e conhecer seu papel transformador dentro e fora da Igreja.

A catequese de adultos, é muito antiga do que a própria catequese infantil. Este fato se dá, lembrando a história da Igreja em seus primeiros séculos. Logo que havia novas conversões, era necessário que os cristãos fossem preparando uma catequese para atender estas pessoas. Em seguida, eram adultos que se sentiam motivados a abraçar a Fé em Cristo Nosso Senhor.

Diante disto vimos que a responsabilidade da catequese com adultos não é só de algumas pessoas que se dispõem para este tipo de trabalho, mais sim de toda a *comunidade*, e pouco se fala sobre essa responsabilidade. Mas, como diz o documento “Catequese Renovada” (nº 26 da CNBB), “toda a comunidade é catequizadora”. Ela catequiza por seu modo de viver como comunidade cristã, por seu

testemunho de oração e celebração, de solidariedade e de engajamento nos problemas do mundo.

Educar na fé também compete à comunidade, ou seja, as pastorais existentes, ela é responsável pela formação cristã dos seus membros, sejam crianças, jovens ou adultos. Pois nem todo mundo tem o dom e a vocação para ser catequista, mas todos podem e devem se envolver neste processo e assumir a sua parcela de responsabilidade na educação da fé. Certo é que, sem comunidade viva, será difícil viver o que se aprende na catequese.

Aprendemos que a catequese transporta consigo a empreitada de introduzir o cristão no mistério da vida do Cristo ressuscitado. Que ela seja inculturada, ou seja, consiga assumir os valores da cultura, a linguagem, os símbolos, a maneira de ser e de viver do povo nas suas diversas expressões cultural. Que seja uma catequese integrada com as outras pastorais fazendo da Igreja particular toda ela de inspiração catecumenal.

Assim, a catequese, enquanto atividade peculiar faz-se presente em todas as pastorais. Esteja presente na vida e na fé da Igreja, seja celebrada na liturgia e se expressa na prática pastoral das comunidades, por isso a importância do trabalho das outras pastorais como da Família, da saúde, do Batismo dentre outras para fazer aproximar a catequese aos adultos.

2.1.1 Preparação de encontros

A Catequese de Adultos nos desafia muito nos dias de hoje, primeiro pela urgência que o Concílio Vaticano II nos trouxe para seguir o processo catecumenal, depois pelo fato de que os adultos de hoje já não se satisfazem somente com uma catequese "de catecismo", eles querem respostas aos seus anseios. E o encontro exige uma preparação prévia pela oração e estudo, e o centro principal do encontro sempre tem que ser Jesus Cristo. É fundamental que o catequista estude bem o encontro e pesquise outras fontes, esteja bem-preparado, especialmente, para possíveis perguntas (caso não saiba responder, fuja de achismos, pesquise e para então trazer a resposta à luz da igreja). O encontro necessita ser rico de simbolismos, experiências e criatividade com linguagem simples e apropriada a inteligência de cada um. Devem ser criados momentos ricos para que as maravilhas do Espírito se manifestem, fazendo encontros semanais, abordando os principais temas da nossa fé, tais como: Querigma, Revelação, Bíblia, Sacramentos, Oração. A duração do

encontro fazer no máximo de uma hora e meia para não ficar cansativo, e desanimado, oferecer através dele uma verdadeira experiência de vivência comunitária da fé.

A catequese de adultos tem que ser autêntica pois consiste em formar discípulos, isto é, pessoas adultas na fé, convidando-as a embarcarem num caminho de conversão que não se abrevia a um ensino, mas envolve toda a vida do discípulo, promovendo nele um excelente seguimento de Cristo, uma verdadeira identidade cristã e uma formação incondicional que os faça compreender, celebrar e colocar em prática o evangelho, principalmente nas famílias.

A catequese com os adultos tem que suscitar, purificar, alimentar, partilhar e testemunhar na fé, nas preparações dos encontros temos que mostra a missão de acompanhar e educar na formação das características do cristão adulto na fé, expressando a comunidade eclesial. Os encontros têm que propor experiência de vida de fé concretas e qualificadas no aprofundamento da Sagrada escritura e da doutrina, momentos de espiritualidade, celebrações litúrgicas como nos fala o DC (Diretório para a Catequese 257-265).

2.2. A Santa Missa

A “liturgia é fonte inesgotável da catequese” e “lugar privilegiado da educação da fé”, ela reúne e agrega à centralidade do mistério pascal a vida na sua amplitude, na qual a experiência pascal é vivida no cotidiano de uma forma humano-divina. (DNC 118), tendo, portanto, uma sintonia entre a fé, a celebração e a vida.

Catequese e Liturgia são formas essenciais da vida da Igreja. Para o Vaticano II “a liturgia é o ápice para o qual tende a ação da Igreja, e ao mesmo tempo é a fonte de onde emana toda sua força” (SC 10). Assim, as duas se encontram no centro da vida cristã, que é o Mistério Pascal de Cristo, levando o conhecimento mais profundo da ação do Deus libertador na história humana. “A catequese está intrinsecamente ligada a toda ação litúrgica e sacramental, pois é nos sacramentos, e, sobretudo, na Eucaristia, que Cristo Jesus age em plenitude para a transformação dos homens” (CT 23) “A catequese litúrgica tem em vista introduzir no mistério de Cristo (ela é ‘mistagogia’), procedendo do visível para o invisível, do significante para o significado, dos sacramentos para os ‘mistérios” (CIC, n.1075).

Por isso a catequese será mais eficiente se for de caráter mistagógico, que leve os fiéis a penetrarem cada vez mais nos mistérios que são celebrados, pois a catequese de Eucaristia para os adultos e a própria Eucaristia bem celebrada.

Catequese mistagógica introduz o significado da liturgia seus ritos e sinais, preparando os catequizados aos sacramentos ajudando a vivê-los, levando a uma experiência do mistério Cristo. A proclamação da Palavra, a homilia, as orações, os ritos sacramentais, a vivência do ano litúrgico e as festas são verdadeiros momentos de catequeses e crescimento na fé.

Os ritos também são linguagem catequética, pois envolvem o catequizando adulto no mistério celebrado. Sinais, gestos, cantos, expressões corporais dão vida à Palavra, levando à contemplação orante de Jesus que fala à comunidade e a cada catequizando em particular. Daí a necessidade, primeiro de se conhecer o mistério revelado na Sagrada Escritura e Sagrada Tradição, para depois entender a linguagem litúrgica.

Os cristãos compreendem que o caminho que deve percorrer todo batizado abrange simultaneamente a profissão de fé, a celebração do mistério, a prática da vida cristã e a oração. Estas são as dimensões básicas da vida cristã, a catequese deve tê-las em conta em suas tarefas, articulando-as com outros elementos que integram a missão da Igreja. O caminho da fé terá sua identificação com o evento Jesus Cristo, por obra do Espírito Santo, na liturgia, quando a Palavra da salvação se faz sinal eficaz, visível e invisível, e quando o sacramento nutre a fé e impulsiona para a missão e o testemunho.

2.3 Redes Sociais

As redes sociais podem, de diversas formas, contribuir para a missão de evangelização da Igreja. Por isso, é necessário estarmos abertos para inserirmos na catequese de adultos nesse novo contexto, onde seu alcance também é uma grande vantagem. As pessoas têm ocupado seu tempo com muitas atividades, gastando muito tempo em se deslocar de um lado para o outro. Então seria bom preencher essas lacunas de tempo com as coisas de Deus. Então, se num período de deslocamento até o trabalho, faculdade e escola, por exemplo, o fiel tiver a oportunidade de acompanhar online um momento de oração; se, na volta para casa puder ouvir uma meditação do

Evangelho do dia; enfim, se puder, através das redes sociais, se ‘conectar’ a conteúdos de fé, elas se tornam, assim, fortes canais de evangelização, são evangelizados e até mesmo catequizados.

Por isso a catequese digital, já não é mais uma possibilidade, mas sim, uma vivência na nossa realidade. A catequese, mantém-se o foco, no que se refere o aprofundamento da fé, ou, educação da fé, utilizando dos meios dentro da cultura digital, que são as plataformas digitais, enfim, catequese digital, segundo o pensamento de Aline Amaro da Silva, relata a importância da universalização da cultura digital, para que possa ser menos dominadora:

A cultura digital, quanto mais se universaliza, menos dominadora se torna. O fenômeno da cultura digital é tão importante para a comunicação da fé na contemporaneidade, que mereceu um espaço no Diretório para a Catequese de 2020.⁷⁹

O Diretório para a Catequese vem tratar também desse panorama da cultura digital, envolvendo a catequese neste contexto. Podemos afirmar que a mensagem é a mesma, mas, os meios que proporcionam o alcance da mensagem mudaram. O cenário mudou para a cultura digital, proporcionando uma catequese digital que chega ao alcance de muitos. Mas, o conteúdo continua o mesmo.

As tecnologias de informação e de comunicação, as redes sociais e os dispositivos digitais favorecem esforços de colaboração e de trabalho em comum o intercâmbio de experiências e de conhecimento mútuo. «. As redes sociais para além de instrumento de evangelização, podem ser um Fator de desenvolvimento humano. Por exemplo, em alguns contextos geográficos e culturais onde os Cristãos se sentem isolados, as redes sociais podem reforçar o sentido da sua unidade efetiva com a comunidade universal dos fieis»¹¹ (DCN 215, pag.68)

Diante de tudo isto percebemos que as redes sociais são de suma importância neste mundo globalizado, mais temos que estar atendo em mostrar sempre a verdade, essa Verdade está em maiúsculo porque o catequista precisa antes de mais nada, se revestir de Cristo – que é a Verdade – e estar comprometido com Ele acima de tudo.

3 PROBLEMAS EXISTENTES NA CATEQUESE PERMANENTE DE ADULTOS

3.3 Desinteresse pela religião – Relativismo

O relativismo religioso é uma forma de pensamento que nega haver uma “verdade absoluta e permanente” como a Revelação de Deus nas Escrituras e na Tradição da Igreja. Então, deixa por conta de cada pessoa definir a aquilo que ele acha que é verdade e aquilo que lhe parece ser o seu bem, como se a verdade fosse algo a se escolher e não a se descobrir. Nessa ótica, tudo é relativo ao local, à época ou a outras circunstâncias. Papa Pio X dizia que o relativismo é uma arma usada pelo exército do modernismo: a síntese de heresias, pressupondo fundamentalmente paradoxal, a transformação do dogmas, a adaptação dos ensinamentos doutrinas e , a flexibilidade eclesiológica e o relaxamento moral.

Diante disto o relativismo destrói as normas morais válidas para todos os homens, vê na religião e na moral católicas uma barreira e um adversário, pois Deus é visto como um escravizador do homem que destinada a torná-lo infeliz. É maquiavélico, aceita o princípio de que os fins justificam os meios, e que tudo é válido para se obter alguma meta. O relativismo atual coloca a ciência como uma deusa que vai resolver todos os problemas do homem, a qual está acima da moral e da religião.

O relativismo religioso produz a impossibilidade da catequese de adultos, impede a apologia, ou seja, a defesa e justificação da verdade proclamada e da própria fé e separando a caridade da verdade, não dando condições para se perceber que propor a verdade revelada por Jesus Cristo.

As Transformações que ocorrem no âmbito social, econômico e também religioso, as quais favorecem a indiferença religiosa e o relativismo moral, atingi as estruturas da própria sociedade em especial as famílias que por causa da modernização dos novos tempos, vai sendo negadas pelo homem.

A Igreja rejeita o relativismo porque há verdades que são permanentes e imutáveis. Cristo disse: “Eu sou a Verdade” (Jo 14,6); “a verdade vos libertará” (Jo 8,32); São Paulo relatou que “Deus quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4) e que “a Igreja é a coluna e o fundamento da verdade” (1Tm 3, 15), essas são todas as verdades que tem que ser ensinadas e propagadas pela catequese, liturgia e pastorais.

3.2. Globalização (modismo, costumes), e a prioridade

A globalização, modismo um dos traços mais marcantes, da cultura atual. O pensamento, vivência, costumes, valores, estão dentro de uma esfera globalizada, entrelaçadas no mundo inteiro afetando os cristão, a catequese e a igreja. O fenômeno globalizado, e novo desafio para a Igreja atualmente muda a forma de vida das pessoas, pois, sofrem influências em todos os níveis, reduz o espaço, pois, as distâncias não existem, o perto e o longe, são coisas que não se falam nesta realidade.

O processo de globalização, modernização, pluralismo religioso, urbanização, costumes, fé intimista e outros elementos, atingem bastante a catequese de adultos na atualidade, esse processo dentro das implicações e ao mesmo tempo como desafio, leva a Igreja a olhar para a catequese de adultos, como sendo o núcleo de uma verdadeira experiência de Deus.

A globalização do mundo de hoje, a influência dos meios de comunicação, do relativismo religioso, da migração, da urbanização, das condições sociais, econômicas e culturais agridem as colunas da família, fazendo com que essa secularização seja prioridade do mundo de hoje esquecendo o verdadeiro significado da nossa criação o amor. As estruturas familiares estão abaladas, massacradas, neste mundo pluralizado e corrupto, dominado pelos vários ídolos inclusive o dinheiro, o poder e o prazer, e uma parcela bem numerosa do povo católico se encontra muito despreparada, apresentando perigosas fragilidades como a: a não conversão, a não convicção, ignorância religiosa e infantilismo religioso.

A luta contra a globalização

Por isso a preocupação a partir do Concilio vaticano II, o novo Diretório Nacional da Catequese (DNC), quanto a catequese de adultos permanentes, portanto, deve ser uma prioridade constante na vida e missão da Igreja. É urgente que nossas comunidades criem um plano de evangelização com adultos contemplando os anseios próprios desta fase da vida.

CONCLUSÃO

O tema proposto no presente trabalho é a catequese para adultos, como forma de ressaltar o ensino constante das Sagradas Escrituras e a liturgia católica para as pessoas responsáveis por expandir a movimento de evangelização do amor de Cristo.

Atualmente, a catequese é muito difundida no universo infantil, no entanto, os verdadeiros propagadores da Fé Cristã e formadores da infância possuem imensas falhas acerca do conhecimento de sua própria crença. Obviamente, o catecismo de adultos se dirige a pessoas que podem persistir e prometer com responsabilidade, é considerado a principal forma de catecismo, enquanto, as crianças e os adolescentes, se referenciam e se orientam por elas. O aperfeiçoamento da fé, em todas as fases da vida, contribui para o crescimento na experiência de Deus e à medida que as pessoas realizam ações em favor do próximo e do bem comum, geram a cultura da vida, o principal legado deixado por Jesus.

Catequese não é algo rotineiro, sempre idêntico, cada participante e cada situação podem necessitar de novas formas de proporcionar a mensagem evangélica, tento que ter criatividade e cuidado para que as novas maneiras de apresentar os conteúdos sejam sempre fiéis ao que de fato o evangelho quer nos comunicar, principalmente aos adultos. Para isso cada catequista precisa ser bem preparado em relação ao conteúdo e bem aberto para novidades que combinem tanto com a mensagem como com as necessidades de cada situação e cada catequizando, distribuindo sempre a verdade revelada.

Nesse sentido, a Igreja Católica, inclui o “Ritual da Iniciação Cristã de Adultos” (RICA) com a finalidade de realizar uma iniciação cristã para adultos. A catequese alicerçada na Palavra de Deus é o instrumento de mudança para a Igreja, que ela seja mais valorizada, ocupando o lugar merecido em todos os ambientes eclesiais para a formação dos fiéis, a fim de que mais discípulos missionários estejam a serviço do Evangelho, o melhor meio para se cultivar a esperança, promover a justiça e testemunhar o amor e a verdade nesta peregrinação terrestre.

A catequese deve estar integrada a todas as demais iniciativas de formação, oferecidas pela Paróquia e pela Diocese (tais como: pastorais, movimentos, escolas de fé, círculos bíblicos, grupos de jovens, casais ou idosos, atividades de promoção social, etc.), num esforço conjunto em prol do objetivo comum, que é a evangelização dos adultos e criança de toda a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERICH, E.; BINZ, A. **Catequese de Adultos**. Elementos de Metodologia. S. Paulo, Edit. Salesiana D. Bosco, 1998.
- BARBOSA, M. M. M. M. **Catequese: sustento espiritual para a comunidade católica**. (Monografia). Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). Curso de Teologia, 2018.
- CARVALHO, H. R. **Ministério do Catequista – Elementos Básicos para a Formação**. Editora Paulus, 2018.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC). 2010. Disponível em: http://www.ipascomnet.com/parouquia/inc.download/03042013094924CATECISMO_DA_IGREJA_CATOLICA.PDF. Acesso: 30 de maio de 2021.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC). São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA (CEPABC). **Itinerário Catequético: Iniciação à Vida Cristã - Um Processo de Inspiração Catecumenal**. Brasília: Edições CNBB, 2014.
- CEP. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. **Iniciação Cristã dos Adultos**. Ritual Romano. 2ª edição. 2020.
- CNBB 84. **Diretório Nacional de Catequese (DNC)**. Brasília: Paulinas, 2020.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório Geral para a Catequese (DGC)**. 1971.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Dimensão religiosa da educação na escola católica: orientações para a reflexão e a revisão**. Roma, 7 abr. 1988.
- DALSOTTO, M. P. B. **Educação e Catequese: o catecumenato como processo de iniciação à vida cristã na diocese de Caxias do Sul/RS**. (Dissertação). Universidade de Caxias do Sul. Programa de PósGraduação em Educação. Caxias do Sul, 2016.
- FLORISTAN, C. **El catecumenado**. Madrid, PPC, 1972.
- GONÇALVES, V. da C. **Uma Pastoral Sensível à Iniciação Cristã dos Adultos**. In *Propor a fé numa pluralidade de caminhos*, editado por L. M. Figueiredo Rodrigues, 75-105. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2017.
- GONÇALVES, V. da C. **Catequese de Adultos: para repensar a pastoral da Igreja em Portugal**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.
- GRUEN, W. **A formação de catequistas**. Revista de Catequese 28; no. 108, 2004.

JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica “Catechesi Tradendae”**. São Paulo. Paulinas, 2006.

LIMA, L. A. **Catequese de Adultos: formação de seus catequistas**. Scala. I Jornada de Estudo, Costa Rica, 2006.

NERY, I. J. **Catequese com adultos e Catecumenato: história e proposta**. Paulus Editora. 360p. 2021.

NERY, I. J. **Catequese Inicial segundo Aparecida**. Encontros Teológicos, nº 57, Ano 25, número 3, p. 81-94, 2010.

ORMONDE, D. **Tempos, Etapas e Ritos na Catequese: o estilo catecumenal**. Arquidiocese de Olinda e Recife – Encontro de Atualização do Clero. 11 a 13 de setembro de 2018.

SAÉS, J. L. **Catecumenato e inspiração catecumenal**. In: PEDROSA, V. M. *et al.* Dicionário de Catequética. São Paulo: Paulus, 2004.